

A EXPERIÊNCIA DE OFICINAS EDUCATIVAS COM IDOSOS: (RE)PENSANDO PRÁTICAS À LUZ DO PENSAMENTO FREIREANO

The experience of educational workshops with older people: (re)considering practices in view of Freire's thinking

Erica Toledo Mendonça¹, Lilian Fernandes Aryal Aires², Marilane Oliveira Amaro³,
Tiago Ricardo Moreira⁴, Bruno David Henriques⁵, Ligiane Copati Almeida⁶,
Jessika Afonso Castro⁷, Violeta Campolina Fernandes⁸, Lídia Miranda Brinati⁹

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de oficinas educativas com idosos, vinculadas ao projeto de extensão "Feliz idade e o desafio da longevidade: promovendo o envelhecimento saudável e prevenindo agravos à saúde no Programa Municipal da Terceira Idade", que abordou a temática do uso de medicamentos, desenvolvido pelos discentes e docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG. As oficinas são estratégias terapêuticas que assumem uma importância basilar no contexto dos serviços de saúde, constituindo importante instrumento de solidificação das relações de convívio e edificação do conhecimento acerca do processo saúde-doença. Objetivo: relatar uma experiência de trabalho junto aos idosos e subsidiar uma reflexão teórico-crítica acerca da prática das oficinas como estratégia de educação em saúde, à luz do pensamento freireano. Observou-se que o espaço dialógico possibilitado pelas oficinas permitiu a interação entre o grupo, a expressão de vivências e a desmitificação de ideias/conceitos acerca do uso de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Oficina; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

ABSTRACT

This is an experience report on educational workshops conducted with seniors, linked to the extension project "Happy old age and the challenge of longevity: Promoting healthy aging and preventing health hazards in the Third Age Municipal Program", which addressed the theme of medication use, developed by students and teachers of Nursing, at the Federal University of Viçosa, MG. The workshops are therapeutic strategies that take on fundamental importance in the context of health services, and an important instrument for forming fellowship and improving knowledge of the health-illness process. Objective: To describe an experience of working with elderly people and subsidize a theoretical-critical reflection about the practice of workshops as a strategy for education from the perspective of Freire's thinking. It was observed that the dialogic space made possible by the workshops allowed the interaction within the group, the expression of experiences, and the demystification of ideas/concepts about the use of medication.

KEYWORDS: Senior; Workshops; Promoting in healthy; Education in healthy.

¹ Erica Toledo Mendonça, professora assistente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutoranda em Saúde Pública pela UFV. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, RJ). Especialista em Enfermagem em Oncologia pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA, RJ). E-mail: erica.mendonca@ufv.br

² Lilian Fernandes Aryal Aires, professora assistente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutoranda em Enfermagem e Biociências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, RJ). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, RJ)

³ Marilane Oliveira Amaro, professora assistente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutoranda em Biologia Celular e Estrutural pela UFV. Mestre em Biologia Celular e Estrutural pela UFV

⁴ Tiago Ricardo Moreira, professor assistente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutorando em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

⁵ Bruno David Henriques, professor assistente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutorando em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

⁶ Ligiane Copati Almeida, acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG

⁷ Jessika Afonso Castro, acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG

⁸ Violeta Campolina Fernandes, acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG

⁹ Lídia Miranda Brinati, acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, MG

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fato marcante do século XXI. Fruto de conquistas nos âmbitos científico, tecnológico e social no decorrer do século XX, o aumento da expectativa de vida da população mundial trouxe um grande desafio para os setores sociais com influência em sua dinâmica.^{1,2} Isso requer, da sociedade e das políticas públicas, a promoção do envelhecimento saudável aliado à qualidade de vida.

O aumento da população de idosos, nesse sentido, exige uma reorganização dos setores da sociedade para atender às demandas crescentes, principalmente na área da saúde, uma vez que o envelhecimento é um processo no qual implicam alterações nos processos fisiológicos e sociais do indivíduo (diminuição progressiva da capacidade funcional, aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, menor engajamento social aliado aos fatores biológicos decorrentes do envelhecer e ao afrouxamento das relações sociais decorrentes, por exemplo, da saída dos idosos do mercado de trabalho), que necessitam ser mantidos/resgatados, para possibilitar um envelhecer ativo e livre de danos à saúde.³

Logo as perspectivas para o planejamento das ações de saúde apontam para a necessidade de investimentos na formação e qualificação dos profissionais que atuam junto aos idosos. Essa capacitação objetiva instrumentalizar os profissionais para a compreensão e enfrentamento do processo de envelhecimento de maneira eficaz, identificando necessidades de saúde e situações de risco, e não somente doença-centrada, pautando-se nos princípios e diretrizes da política de saúde brasileira, com orientação das ações para o cuidado/autocuidado e promoção da saúde, traduzindo o conceito ampliado da saúde inscrito na Constituição Federal Brasileira.³

Baseando-se nesse pensamento e com o intuito de manter a capacidade funcional física e mental, menor probabilidade de agravos de doenças, engajamento social e autocuidado entre os idosos cadastrados no Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI), localizado em Viçosa, MG, suscitou-se a ideia de realização das oficinas educativas no âmbito de um projeto de extensão realizado no referido local. O PMTI existe há, aproximadamente, 19 anos, funcionando como núcleo de referência de atendimento multiprofissional a idosos do município de Viçosa, com oferecimento de atividades de cunho preventivo e de promoção da saúde física e mental.

O presente trabalho é um relato de experiência de oficinas educativas que versaram sobre a medicação, desenvolvidas através do projeto de extensão denominado “Feliz idade e o desafio da longevidade: promovendo o

envelhecimento saudável e prevenindo agravos à saúde no PMTI” que ocorre no espaço social da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Esse projeto conta com a participação de cinco docentes e quatro discentes do curso de Enfermagem dessa instituição. Tem como objetivo relatar uma experiência de trabalho junto aos idosos e subsidiar uma reflexão teórico-crítica a respeito da prática das oficinas educativas como estratégia de educação em saúde, à luz do pensamento freireano, baseado na utilização de metodologias participativas.

As oficinas educativas são espaços oportunos para a comunicação, problematização, estabelecimento de vínculos, reflexão e mudanças, que fomentam a corresponsabilização dos indivíduos pelas decisões tomadas, além da construção coletiva de saberes, que interagem dialeticamente.³⁻⁵ Sob essa perspectiva, os percursos paradigmáticos que moldam a atual essência da educação em saúde e das oficinas educativas buscam a abordagem do indivíduo em sua multidimensionalidade⁶, o que vai ao encontro do pensamento de Freire⁷, que defende a educação libertadora, pautada no encontro dos sujeitos com a realidade em que estão inseridos, problematizando suas vivências e (re)construindo suas formas de viver e, como resultado, (trans)formando-se.

DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão

A experiência foi vivenciada pelos docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da UFV, integrada ao projeto de extensão desenvolvido no PMTI desde março de 2010, que tem por objetivo desenvolver ações educativas que integrem a prevenção de agravos e promoção da saúde junto aos idosos cadastrados no referido programa, visando à melhoria da qualidade de vida do idoso, bem como o resgate de sua cidadania, traduzida em responsabilidade social.

O desenvolvimento do projeto de extensão no PMTI passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, protocolo nº 025/2010, atendendo à resolução 196/96 do CNS.

Caracterização dos sujeitos envolvidos

Entre o grupo de idosos participantes das atividades, a maioria era do sexo feminino (80%), com faixa etária de 60-70 anos, apresentando como doenças mais prevalentes: hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus, doenças circulatórias, hipercolesterolemia. Nível

educacional oscilando entre alfabetizados (assina, lê, escreve) e analfabetos. A maioria desses idosos participava de atividades de promoção da saúde oferecidas no PMTI,

entre as quais artesanatos, música, atividade física, ginástica, dança, alfabetização, entre outras.

Planejamento das oficinas: a abordagem educativa por meio de metodologias participativas

O primeiro momento de planejamento das oficinas educativas constituiu-se de um diagnóstico social e de saúde dos idosos que, depois de concluído, levou os discentes e docentes à opção por trabalhar com a temática do uso de medicamentos, uma vez que foi verificado que todos os idosos do programa faziam uso de terapia pluri-medicamentosa, sendo a maioria dos medicamentos para hipertensão arterial, e que faziam o manejo inadequado dos mesmos, evidenciado por meio de relatos verbais dos próprios participantes. As oficinas constituiriam, assim, em estratégias oportunas para abordagem dessa temática e de contribuição para o uso racional de medicamentos pelos idosos.

No segundo momento, discutiu-se com os discentes a escolha das técnicas que seriam desenvolvidas nas oficinas educativas, tendo como sugestão de trabalho a formulação de estratégias que pudessem trabalhar com a dramatização de situações de saúde e criação de espaços dialógicos entre os sujeitos, de forma a permitir o debate das temáticas de forma participativa e lúdica, o que

vai ao encontro das políticas públicas de saúde delineadas pelo Ministério da Saúde voltadas para a saúde do idoso e da educação problematizadora defendida por Paulo Freire.⁷

Uma vez sistematizadas, as oficinas foram realizadas em junho de 2010, no espaço do referido programa, no período vespertino, com a participação de 20 idosos por oficina, num total de quatro, com intervalos semanais. Essa forma de sistematização resultaria em maior apreensão das informações pelo grupo a respeito do tema que se objetivava abordar e, ainda, uma maior amplitude e diversidade de abordagens sobre o mesmo.

As estratégias utilizadas privilegiaram o uso de metodologias participativas, perpassando pelo uso de técnicas lúdicas, tais como: abordagens individuais e em grupos para conhecimento da realidade dos sujeitos acerca de como faziam uso das medicações prescritas; teatro; dinâmicas de integração e descontração; uso de material artesanal para confecção de caixas para armazenamento de medicações pelos idosos, possibilitando o desenvolvimento e estímulo da coordenação psicomotora.

O Quadro 1 sistematiza as temáticas abordadas nas quatro oficinas e seus respectivos objetivos.

Quadro 1 - Temas e objetivos das oficinas educativas.

| TEMAS | OBJETIVOS |
|--|--|
| <i>Oficina 1:</i> | - Identificar o conhecimento dos idosos sobre o uso das medicações prescritas; |
| O uso da medicação pelos idosos: desvelando as fragilidades | - Orientar os idosos sobre a importância da administração dos fármacos de acordo com as orientações do profissional de saúde. |
| <i>Oficina 2:</i> | - Abordar os efeitos das medicações anti-hipertensivas no organismo, sob a forma de teatro e comédia; |
| A promoção da saúde e a prevenção de agravos: o teatro como forma de representação da doença | - Discutir os fatores causais, complicações e fatores promotores da saúde na HAS; - Debater sobre a importância do controle efetivo da HAS. |
| <i>Oficina 3:</i> | - Identificar mitos e discutir verdades relacionadas ao uso de medicamentos; |
| O uso da medicação pelos idosos: desvendando mitos por meio de dinâmicas interativas | - Identificar e discutir a influência dos fatores culturais e sociais que interferem no uso das medicações pelos idosos. |

| | |
|---|--|
| Oficina 4: | - Facilitar a compreensão, evitar o esquecimento e possibilitar o uso coerente da medicação, estimulando a autonomia e autocuidado dos idosos; |
| Inter (atividade): arte e saúde na produção de caixas armazenadoras de medicamentos | - Incentivar o desenvolvimento cognitivo e motor dos idosos através da confecção de caixas para armazenamento das medicações; |

Fonte: dados da pesquisa.

Oficina 1: O uso da medicação pelos idosos: desvelando as fragilidades

Antes de realizar esta oficina, o grupo solicitou aos idosos que trouxessem, no dia previamente agendado, os medicamentos dos quais faziam uso, acompanhados das respectivas receitas médicas, a fim de que pudesse haver a análise da forma como os idosos, individualmente, faziam uso das suas medicações, com sua correspondente indicação posológica na prescrição médica.

Assim, de posse desse material, subdividindo os participantes em pequenos grupos, procurou-se identificar o conhecimento dos idosos sobre o assunto e inquirir como os mesmos faziam uso de suas medicações, através da análise das receitas médicas, e a funcionalidade de cada medicamento em uso, enfatizando a importância da administração dos fármacos em horário apropriado e seguindo as orientações dos profissionais de saúde.

Durante a realização dessa oficina, a participação dos idosos deu-se principalmente por meio da expressão e intercâmbio de vivências concernentes à temática, através de roda de conversa, com externalização de dúvidas e questionamentos referentes, sobretudo, aos fatores que interferem na ingestão de medicamentos e orientações de enfermagem acerca da administração correta dos fármacos.

Oficina 2: A promoção da saúde e a prevenção de agravos: o uso do teatro como forma de representação da doença

Nesse dia, a temática abordada foi o efeito dos medicamentos anti-hipertensivos no organismo, especialmente nos vasos sanguíneos, sob a forma de teatro e comédia.

Inicialmente, as cadeiras da sala foram dispostas em círculo, e os idosos foram, progressivamente questionados acerca do tema “Hipertensão arterial” de forma a fomentar debates e a levar os discentes e docentes a compreenderem o conhecimento que os mesmos tinham acerca do tema em questão. O tempo transcorrido nessa discussão foi, em média, de 40 minutos.

Em seguida, houve a apresentação de uma peça teatral cujo tema retratou a importância do uso de medicação

anti-hipertensiva de forma correta, dentro do prazo de validade e em horários indicados pelo profissional de saúde, para um efetivo controle da HAS.

O teatro foi composto por quatro personagens, sendo: duas participantes do projeto representavam o sangue e se caracterizaram com túnicas de tecido vermelho e o rosto pintado de tinta vermelha; a outra personagem representava uma mulher hipertensa (Dona Maria) que apresentava sintomas da HAS por não fazer uso da medicação; e a última sendo representante do vaso sanguíneo (confeccionado em folha de papel cartaz vermelho, no formato de uma circunferência com cerca de 80 cm de diâmetro), que o segurava para auxiliar a atuação do sangue.

Os “amigos sangue” tinham o objetivo de atravessar a corrente sanguínea sem encontrar nenhum obstáculo, a fim de irrigar todos os órgãos. Porém a não utilização dos medicamentos anti-hipertensivos por Dona Maria favorecia o descontrole da pressão arterial, representado fisiologicamente pela vasoconstrição, sendo simbolizado por um vaso de diâmetro diminuído, impedindo o fluxo sanguíneo, e que rasgava após a tentativa de passagem dos personagens que representavam o sangue. Essa cena remetia ainda à ocorrência de um Acidente Vascular Encefálico (AVE), representado pela ruptura do vaso em questão.

Em seguida, Dona Maria desencadeava sintomas que representavam a pressão arterial elevada, optando por ingerir a medicação, mesmo estando em horário atrasado.

Poucos minutos se passam na peça, e o resultado da ação medicamentosa era explicitamente encenada pelos participantes, demonstrando o efeito vascular após uso da medicação, com o fluxo sanguíneo voltando à normalidade, o que foi representado, na peça, pelo sangue fluindo livremente pelos vasos. As alunas, nesse momento, representando o sangue, atravessavam o vaso sanguíneo de papel sem resistências de qualquer espécie, evidenciando o papel eficaz da medicação anti-hipertensiva.

Oficina 3: O uso da medicação pelos idosos: desvendando mitos por meio de dinâmicas interativas

Nesse momento, a abordagem das questões relativas ao senso comum (advindas do cruzamento de saberes populares, individuais, da família, da cultura, entre outros)

que influenciavam o uso das medicações foi realizada por meio da dinâmica da “Batata-quente” com o propósito de esclarecer dúvidas e propiciar a participação de todo o grupo. A dinâmica foi composta das seguintes questões: Onde devo guardar meus medicamentos? Não havendo medicamento prescrito na farmácia, você aceita a sugestão do vendedor para trocar o medicamento, por um que ele garanta que seja igual? Sou hipertenso, só devo ir ao médico quando estou me sentindo mal? Por que devo tomar meus medicamentos? Por que pessoas com pressão alta não podem comer comida com muito sal? Pessoas que tomam remédio podem ingerir bebidas alcoólicas? Você olha a data do medicamento antes de usá-lo? Caso eu esqueça de tomar a medicação no horário correto, como devo fazer? Tomar quando lembrar, ou esperar o próximo horário? O que a pressão alta pode causar? Devo tomar meus medicamentos com água ou leite?

As perguntas foram inseridas num saco de tecido, que ia passando pelos idosos, dispostos em formato de círculo, até que a música parasse. O idoso que recebesse o saco no momento em que o coordenador do grupo pausasse a música deveria retirar uma das perguntas do saco e, a partir do que conhecia acerca dos fatores relativos à morbimortalidade da HAS, respondê-la, com a contribuição dos demais idosos participantes. A dinâmica se findou uma vez lidas, respondidas e debatidas todas as perguntas.

Oficina 4: Inter (atividade): arte e saúde na produção de caixas armazenadoras de medicamentos

Realizou-se uma investigação entre os idosos sobre a necessidade de confecção de espaços (caixas) para armazenamento dos seus medicamentos, o que contribuiria para redução do esquecimento nos horários em que deveriam ser ingeridos, além de local adequado (limpo, seco, livre de outros elementos externos) para sua guarda facilitada pelo uso de códigos (cores, desenhos); e obteve-se resposta positiva quanto a essa iniciativa.

Assim, foram confeccionadas caixas coloridas e decoradas (utilizou-se papelão ondulado), com símbolos que representavam o dia e a noite, servindo como recipientes para armazenamento dos medicamentos preservados em suas respectivas cartelas, utilizados de acordo com os horários de uso no decorrer do dia.

As cartelas dos medicamentos utilizados pelos idosos foram analisadas pelos integrantes do projeto, sendo destinadas às suas respectivas caixas, conforme a prescrição; ou seja, medicamentos que deveriam ser administrados pela manhã foram agrupados em caixas amarelas com gravuras de sol; medicamentos administrados à noite, agrupados em caixas pretas com gravuras de estrela; e os

administrados tanto pela manhã quanto à noite, foram agrupados em caixas verdes com as respectivas gravuras, sol e estrela. Deve-se salientar que a confecção das gravuras (sol e estrela) e sua montagem foram realizadas pelos idosos, como estímulo à coordenação psicomotora e integração, e ocorreu de forma coletiva, com divisão do grupo em subgrupos, orientados pela equipe do projeto.

Ao final de cada oficina, foi realizada uma avaliação oral das atividades desenvolvidas pelo grupo e a descrição das mesmas, em um diário de campo, o que subsidiou os resultados e a discussão deste artigo acerca dos impactos na saúde dos idosos ocasionados pela realização das oficinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas educativas configuram importante estratégia de educação em saúde por se constituírem como espaços reais de expressão individual e coletiva de vivências e troca de saberes. A partir das atividades desenvolvidas com os idosos, foi possível desvelar verdades, verificar as fragilidades e orientá-los sobre o uso correto das medicações, possibilitando um espaço de interação positiva com os discentes e docentes de Enfermagem.^{8,9}

Ademais, as oficinas manifestaram-se como prática de educação libertadora e emancipadora, na medida em que a ação educativa centrou-se nas experiências vividas pelos sujeitos, possibilitando a liberdade de expressão entre seus partícipes, contribuindo significativamente para a formação de cidadãos e profissionais críticos e abertos a mudanças que ocorrem na dinâmica social.⁷ A preocupação residiu na elaboração de oficinas que contemplassem as dificuldades e dúvidas apresentadas pelos idosos, sem menosprezar seus saberes, conhecimentos prévios e preocupações com sua saúde, ressaltando a importância do intercâmbio entre os saberes científico e popular, e entendendo que o saber se processa dialeticamente no seio das práticas comunitárias.^{7,10}

Verificou-se, ao longo do desenvolvimento das atividades educativas, que houve uma contribuição significativa para a conscientização dos idosos quanto à relevância do seu engajamento no processo de autocuidado, que leva à autonomia e conseqüente empoderamento, com melhoria da qualidade de vida, além da consolidação de laços sociais e afetivos entre os participantes. Para Pires e Silva¹¹, a autonomia para uma velhice saudável é importante, considerando, além da autonomia em vestir-se, banhar-se, comer, cuidar da aparência e sair de casa, a autonomia do idoso em tomar decisões, pensar a vida e principalmente em articular sobre sua própria saúde, colocando-se como sujeito do processo de cuidado.

Frente a essas considerações, depreende-se que, na busca de soluções diante da realidade atual, o aumento do envelhecimento da população, as oficinas foram primordiais para que discentes e docentes estabelecessem uma relação de corresponsabilização pelas ações no setor saúde no que tange ao cuidado à saúde do idoso, (re) construindo uma práxis voltada às necessidades individuais dos sujeitos, tendo com elemento basilar o conceito de saúde ligado à qualidade de vida.^{12,13} Para tal, incentivar/promover ações que valorizem o autocuidado/autonomia/inserção social, em resposta às demandas da vida cotidiana, torna-se o grande desafio das instituições que prestam cuidados aos idosos.

REFERÊNCIAS

1. Pereira RJ, Cotta RMM, Franceschini SCC, Ribeiro RCL, Sampaio RF, Priore SE, Cecon PR. Influência de fatores socio sanitários na qualidade de vida dos idosos de um município do Sudeste do Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. [Citado 2011 jan. 03]. Disponível em: http://www.abrasco.org.br/cienciasaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=3374&var=1
2. Pereira RJ, Cotta RMM, Franceschini SCC, Ribeiro RCL, Sampaio RF, Priore SE, Cecon PR. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. *Rev Psiquiatr Rio Gd*. 2006; 28(1): 27-38.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília; 2006.
4. Nascimento MS, Santos FPA, Rodrigues VP, Silva VAN. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência. *Rev Saúde Com*. 2007; 3(1): 85-95.
5. Candau V. Escola e violência. Rio de Janeiro: DP&A Editora; 1999.
6. Soares AN, Reinaldo MAS. Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável: um relato de experiência. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010; 14 (2): 391-8.
7. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
8. Thiollent M, Araújo Filho T, Soares RLS, organizadores. Metodologia e experiências em projetos de extensão. Niterói, RJ: EdUFF; 2000.
9. Ander-Egg AS. In: Omiste. Formação de grupos populares: uma proposta educativa. Rio de Janeiro: DP&A; 2000.
10. Bassoli S, Portella MR. Estratégias de atenção ao idoso: avaliação de oficinas de saúde desenvolvidas em grupos de terceira idade no município de Passo Fundo- RS. *Estud Interdiscip Envelhec*. 2004; 6: 111-22.
11. Pires ZRS, Silva MJ. Autonomia e capacidade decisória de idosos de baixa renda: uma problemática a ser considerada na saúde do idoso. *Rev Eletrônica Enferm*. 2001; 3(2): jul-dez. [Citado 2011 jan. 03]. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/717/777>
12. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação; 2001.
13. Carboni RM, Reppetto MA. Uma reflexão sobre a assistência à saúde do idoso no Brasil. *Rev Eletrônica Enferm*. 2007; 9(1): 251-60. [Citado 2011 jan. 03]. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a20.htm>

Submissão: maio/2012

Aprovação: setembro/2012
